

Francisco Dias
António Rodrigues
João Barreto

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº. 33

Aos vinte e um dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro em terceira reunião da sessão ordinária de Novembro do ano de mil novecentos e oitenta e três, sob a Presidência do Presidente Francisco Fernando da Encarnação Dias, Secretariado pelos Vogais António Rodrigues Garcês e João Barreto Ferraz Sachetti Maltheiro Távora respectivamente Primeiro e Segundo Secretários eleitos, e com a presença dos Vogais Henrique Manuel Marques Domingos, José Luis Rebocho de Albuquerque Cristo, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Albertino Moreira de Oliveira, Carlos Vicente Ferreira, António Manuel de Carvalho Serra Granjeia, Maria Helena Dias Camelo, António Adérito Brás Coelho e Silva, Ernesto Carlos Rodrigues Barros, Domingos Simões Maia, Dinis José Capitolino Magueta, António Manuel de Almeida Alves, Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Lúcio de Jesus Lemos, António José Valente, Silvério Conde Teixeira, Maria de Fátima Cardoso de Faria Tavares, Manuel Rodrigues Simões, Jaime Ferreira Marques Vieira, Eugénio Martins das Neves, Manuel Branco Pontes, Manuel Pereira Cabral Monteiro, António Ferreira da Silva.

Pelas 21.00 horas, o Presidente declarou aberta a presente reunião.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Manuel Maria de Melo Alte da Veiga, Eduardo António Ramalheira, Fernando da Conceição Mendes, João Pereira Soares, Ester da Conceição Rocha Martins, Helder Oliveira dos Santos Filipe, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, Rui José Gomes de Brito, Carlos Júlio Lourenço Paciência, Alberto Mourão Martins, Jaime Rodrigues Machado, Manuel Simões Madail, João Gamelas da Silva Matias, Celestino Alberto dos Santos Antunes.

De imediato, o Presidente deu nota dos pedidos de justificação de faltas apresentados pelos Vogais Celestino Alberto Antunes, Jaime Rodrigues Machado, António Manuel Alves e Fátima Cardoso de Faria, que foram

aceites e consideradas justificadas as respectivas faltas.

Ainda no uso da palavra, o Presidente submeteu à votação o haver ou não período de antes da ordem do dia, tendo o mesmo sido rejeitado com 16 votos contra, 8 a favor e 2 abstenções.

Seguidamente, tomou a palavra o Vogal Ernesto Carlos Barros para exprisar o agradecimento de toda a sua família pela forma como esta Assembleia homenageou a morte de seu pai.

Neste momento, deu entrada na sala o Vogal Fernando Augusto de Oliveira.

Imediatamente a seguir, deu-se entrada na Ordem dos Trabalhos.

PONTO Nº. 2 - APRECIACÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O ANO DE 1984 - (continuação) - OBJECTIVO 06 -

SANEAMENTO E SALUBRIDADE: O Presidente da Câmara no uso da palavra, apontou, como prioridade de entre os vários programas do objectivo em análise, o referente à Higiene Pública por nele se inserir o estudo de reconversão do sistema de recolha de lixo, com a introdução de novo e adequado equipamento, bem como proceder à regulamentação da publicidade.

De imediato, tomou a palavra a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo para solicitar esclarecimentos relativamente ao método de recolha de lixo que a Câmara pretende incrementar, dados os inconvenientes que advêm do sistema preconizado, através de exemplos recolhidos noutras cidades do país.

De novo no uso da palavra, o Presidente da Câmara informou que o projecto ainda se encontra em fase de estudo mas, dado o apoio financeiro da Direcção - Geral do Saneamento Básico e dadas as directrizes da Direcção - Geral de Saúde, poderá vir a ser adoptado o sistema de recolha de lixo através de contentores herméticos instalados nos prédios e que será utilizado por todos os condóminos de cada prédio.

Entretanto, saiu o Vogal Jaime Ferreira Marques Vieira.

Encerrada a discussão, foi submetido à votação o objectivo 06 - Saneamento e Salubridade, tendo o mesmo merecido aprovação com 18 votos a favor e 8 abstenções.

Neste momento deu entrada na sala o Vogal António Machado e reentrou o Vogal Jaime Ferreira Marques Vieira.

OBJECTIVO 07 - PROTECCÃO CIVIL: - Sobre a matéria em epígrafe, pronunciou-se o Vogal Lúcio de Jesus Lemos para recomendar que sejam melhoradas as condições do actual seguro dos Bombeiros Voluntários do Concelho

(casos de morte, incapacidade e cobertura total do ordenado de cada bombeiro) na percentagem devida à Câmara Municipal de Aveiro.

Também no uso da palavra, o Vogal António Manuel Machado começou por referir que está instituído por lei um seguro que contempla os bombeiros/^{sempre} que ocorram situações de morte, assistência médica e/^{medicamentosa} e/é um subsídio diário. Mais referiu que tais indemnizações são negociadas a nível da Liga dos Bombeiros Portugueses, do Serviço Nacional de Bombeiros e do Instituto Nacional de Seguros, e encontra-se em fase de negociações o melhoramento daquelas condições.

O Presidente da Câmara por sua vez informou que as recomendações propostas estão incluídas nas despesas correntes da Câmara, que não têm de constar no Plano de Actividades da Câmara mas sim do seu Orçamento, pelo que considera extemporânea e perfeitamente desajustada à discussão do Plano a proposta apresentada.

De novo no uso da palavra, o Vogal Lúcio de Jesus Lemos, salienta que a sua intervenção se deve ao facto de o Plano não prever qualquer apoio à parte humana mas só quanto ao equipamento e instalações, o que lamenta, pois entende que a parte humana tem muito mais interesse do que a parte material, manifestando, ainda, as suas dúvidas quanto ao facto de tal situação não dever constar do Plano de Actividades.

Encerrada a discussão, na especialidade, do Objectivo 07 - Protecção Civil, o Presidente submeteu-o à votação tendo merecido aprovação com 22 votos a favor e 7 abstenções.

O Vogal António Manuel Machado, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: " Congratulo-me por ver inscrita esta verba orçamental, que pela primeira vez acontece na história do concelho de Aveiro, em que se passa de uma situação da ordem dos 250 contos de atribuição de subsídios a cada uma das corporações de Bombeiros existentes em Aveiro para uma média de 2500 contos. Por isso, entendo que tal medida merece a nossa congratulação. Pessoalmente, e como Comandante de Bombeiros de uma Associação da cidade, congratulo-me com esta situação ".

Neste momento, deu entrada na sala o Vogal Manuel Gaspar Fernandes.

OBJECTIVO 08 - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E ABASTECIMENTO PÚBLICO:- O Presidente da Câmara, no uso da palavra, salientou a actividade que a Câmara vai desenvolver no âmbito da remodelação dos módulos da Feira de Março e ainda na ultimação das beneficiações do Mercado José Estevão.

4 .
Theunys
J. d.

Deu, ainda, nota da continuação do programa do mercado abastecedor que consiste em incentivar as cooperativas a fazerem as suas próprias instalações nos terrenos que a Câmara facultará para o efeito, dada a grandiosidade daquela obra.

Finalmente, reportou-se ao projecto 06 - Estudo de reconversão do Mercado Manuel Firmino e da criação de novos mercados, estudo que será desenvolvido durante os próximos anos, no sentido de transformar aquele mercado numa praça de convivência cívica, para o que, naturalmente, será necessário fazer o desdobrimento do referido mercado procedendo-se à construção de vários mercados distribuídos, geograficamente, pela cidade.

De imediato, tomou a palavra o Vogal António Ferreira da Silva para referir que deveria ser incrementada uma nova dinâmica quanto à participação na Feira de S. Mateus em Viseu. Relativamente ao mercado abastecedor, solicitou esclarecimentos mais pormenorizados, para além dos prestados pelo Presidente da Câmara.

Concluindo a sua intervenção, pensa que a localização de um futuro mercado não deverá ser na zona de Santiago mas sim um pouco mais para sul do concelho.

Entretanto, deu entrada na sala o Vogal Fernando Almeida e Silva.

Também no uso da palavra, a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo sugere que se proceda à tradução da expressão "work-shops" inserida no projecto 02, acção 01, por entender que se deve defender a pureza da língua portuguesa.

Solicitou, ainda, esclarecimentos quanto ao contencioso que existia entre a Câmara e os Estaleiros de S. Jacinto, relativamente à problemática dos transportes na ria, bem como quanto ao tipo de beneficiações que a Câmara se propõe fazer no Mercado José Estevão .

Concluindo a sua intervenção, perguntou se vão ser tomadas em consideração algumas sugestões feitas pela Assembleia Municipal quanto à forma como a Feira do Livro deve ser organizada, dando àquele certame um carácter mais cultural e mais vasto.

Seguidamente, tomou a palavra o Vogal António Rocha Andrade para louvar a Câmara Municipal pela iniciativa que se propõe levar a efeito, ao promover o estudo da reconversão do Mercado Manuel Firmino permitindo, assim, que aquele espaço possa vir, efectivamente, a ser utilizado com uma finalidade de que Aveiro bem carece e merece nomeadamente a adaptação a um local

Thering . 5 .
[Handwritten signature]

de lazer.

Como nota negativa, considera o facto de não estar projectada a construção de um parque de campismo, que o município de Aveiro, como forma de incrementar o turismo, deveria incluir no seu Plano, ou pelo menos a ideia de implantar na sua área de jurisdição um parque de campismo.

Ainda como forma de incrementar o gosto pela visita aos monumentos, aquele Vogal entende que a Câmara deveria promover a identificação dos mesmos dada a ausência de informação da sua localização.

Como última referência, solicitou esclarecimentos quanto à forma de apoio que a Câmara se propõe prestar à Feira do Livro e, ainda, se pensa manter o mesmo local para a sua implantação, sugerindo, contudo, que fosse dado um tratamento ao aspecto estético, por forma a não desvalorizar a imagem da praça e a dar um pouco mais de dignidade àquela realização.

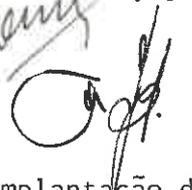
De seguida, tomou a palavra o Vogal António Manuel Alves para perguntar se há alguma razão especial para que, no Plano de Actividades, não conste qualquer referência quanto à realização da Agrovouga/84.

Seguidamente, tomou a palavra o Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos solicitados, começando por informar que não há qualquer referência à Agrovouga, dado que aquela Feira não é da responsabilidade directa da Câmara Municipal, sendo, contudo, indiscutível a intenção da Câmara em apoiar tal realização, bem como outras, nomeadamente a Feira do Livro e do Artesanato.

Salientou, ainda, a oportunidade da sugestão apresentada pelo Vogal António Rocha Andrade no que se refere à identificação dos monumentos da cidade, informando também que a Câmara vai proceder a melhoramentos vários no Mercado José Estevão.

Ainda no uso da palavra, o Presidente da Câmara informou que se vai adquirir uma nova lancha para os Serviços de Turismo e que não existe qualquer contencioso entre a Câmara e os Estaleiros de S. Jacinto, mas sim uma pretensão daquela Empresa no sentido de que a Câmara participe nos prejuízos causados pela exploração dos transportes na Ria. Mais informou que a Câmara deliberou não contribuir com qualquer verba, sem que se faça um protocolo entre a Junta Autónoma do Porto de Aveiro, a Câmara Municipal de Aveiro e os Estaleiros de S. Jacinto porque, por imperativo legal, é à Junta Autónoma que compete assegurar o transporte fluvial entre as populações ribeirinhas.

Concluindo a sua intervenção informou que a Câmara irá pro

Thering . 6 .


ceder à aquisição dos restantes terrenos necessários para a implantação do Mercado Abastecedor, promover alguns realojamentos por demolição de algumas casas, bem como incentivar as cooperativas e outras entidades, nomeadamente a Junta Nacional das Frutas que poderia e deveria fazer no Mercado Abastecedor um dos pavilhões, a exemplo do que fez em Lisboa e Porto tendo o Vogal António Alves adiantado que a Junta Nacional das Frutas tem uma participação directa naqueles Mercados, fiscalizando e distribuindo os postos de venda.

De novo no uso da palavra, a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo alertou para a necessidade de a Câmara promover a colocação de contentores de lixo junto dos cais de atraque dos barcos. dado que, por ausência de tal equipamento, os lixos são lançados para a ria, muito embora não seja da jurisdição e responsabilidade da Câmara Municipal de Aveiro, tendo o Presidente da Câmara comunicado que irão ser tomadas diligências no sentido de manifestar o interesse da Câmara na resolução de tal problema.

Também no uso da palavra, o Vereador Capitão Moreira Tavares corrobora as considerações tecidas pelo Vogal António Rocha Andrade quanto à necessidade de se promover a construção de um parque de campismo em Aveiro, tanto mais que, através das estatísticas referentes ao ano transacto, 49% dos turistas que recorreram aos Serviços de Turismo eram campistas. Mais referiu que tal empreendimento seria rentabilizado em pouco tempo, e traria vantagens para o turismo local, estando, portanto, a Câmara atenta ao problema.

Também no uso da palavra, o Vogal Ernesto Carlos Barros alertou para a necessidade de se incrementar o relacionamento e o intercâmbio entre as cidades irmãs, tanto nacionais como estrangeiras, dado que o Plano não faz qualquer referência ao facto.

De seguida, tomou a palavra o Vogal Fernando Almeida e Silva para perguntar se na actividade turística, está prevista a divulgação das caldeiradas de enguias, a exemplo da realização das semanas gastronómicas, porque a grande promoção turística de Aveiro é a zona marinha. Mais referiu que o Plano também não prevê nada quanto à realização de feiras de porcelana e, dado que Aveiro e o seu distrito é das zonas mais ricas em porcelana, deveria ser dedicada alguma atenção pela Câmara àquele tipo de realizações, como forma de promoção turística na época baixa.

Entretanto, deu entrada na sala o Vogal António Correia da Silva.

De novo no uso da palavra, o Vogal António Rocha Andrade

Moreira Tavares
José Luis

reportou-se à problemática da sinalização indicativa da cidade de Aveiro nas estradas nacionais e perguntou em que fase se encontram as diligências da Câmara tendentes a minorar, senão anular aquela lacuna, que está relacionada com a problemática das questões turísticas.

De novo no uso da palavra, o Vereador Capitão Moreira Tavares informa que tem havido um alheamento propositado da Junta Autónoma de Estradas em localizar a cidade de Aveiro, contra o qual a Câmara tem lutado com o apoio do Senhor Governador Civil.

Entretanto, abandonaram a sala os Vogais José Luis Cristo e Fernando Augusto de Oliveira.

Encerrada a discussão do objectivo 08 - Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público, na especialidade, o Presidente submeteu-o à votação tendo merecido aprovação com 25 votos a favor e 5 abstenções.

OBJECTIVO 09 - COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES:- No uso da palavra, o Vogal António Ferreira da Silva considera que este é mais um objectivo em que a macrocefalia da Câmara Municipal de Aveiro se evidencia, dado que grande/^{parte}do seu orçamento é gasto na cidade para além do apoio directo prestado pelos seus funcionários e pelas máquinas, pelo que discorda, porquanto o concelho de Aveiro não se circunscreve só à cidade mas também às freguesias rurais.

Ainda no uso da palavra, aquele Vogal solicitou informações acerca do que se pensa fazer/^{para}reconverter a Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Também no uso da palavra, o Vogal António Rocha Andrade começou por referir ser este dos objectivos que maiores dificuldades causa aos Vogais da Assembleia para o apreciar, dado o desconhecimento da maior parte do concelho e daí as dificuldades para propor critérios de prioridades. Contudo, considera que seria necessário implementar a sinalização da saída da cidade para outras localidades para além da já referida sinalização do exterior para a cidade.

Entretanto, reentrou o Vogal Fernando Augusto de Oliveira.

Ainda no uso da palavra, aquele Vogal, reportando-se à ligação à E.N. 109/7 a partir do Alboi para facilitar o acesso às praias e des congestionar o trânsito citadino, considera que, ao fazer-se aquela ligação, deveria pensar-se em proceder ao alargamento daquela via, de tal forma que pudesse perspectivar-se já que o acesso futuro se fizesse por uma via paralela à futura estrada Vilar Formoso - porto de Aveiro.

Concluindo a sua intervenção, solicitou esclarecimentos quan

8
Henri

to. a pormenores da reconversão da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em que se traduzirá a actividade da Câmara no que se refere à Central de Camionagem e, ainda, em que fase se encontra a abertura da ligação da Rua Senhor dos Afli-
tos à Estação da C.P..

Imediatamente a seguir, tomou a palavra a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo para solicitar esclarecimentos quanto à finalidade da verba inscrita no programa 02, projecto 01, Central de Camionagem e, ainda, porque não se encontra nada previsto no Plano quanto ao problema da continuidade da passagem desnivelada de Esgueira.

Seguidamente, usou da palavra o Vogal António Correia da Silva para perguntar se algumas das obras previstas serão realizadas pela Câmara em regime de administração directa, nomeadamente aquelas de menor dimensão.

Entretanto, deu entrada na sala o Vogal António Henriques Sancho.

O Presidente da Câmara, no uso da palavra, passou a prestar os esclarecimentos solicitados, começando por informar que a maior das obras previstas serão realizadas pela Câmara em regime de administração directa, nomeadamente as que se integram na zona rural, daí que os valores orçamentados sejam inferiores aos seus custos reais.

Reportando-se às considerações tecidas pelo Vogal António Ferreira da Silva, manifesta o seu desacordo porquanto, a Câmara tem dedicado grande preferência às zonas rurais nos últimos anos. Mais referiu que, de 34 obras previstas no Plano, 8 estão inseridas na cidade e 26 nas zonas rurais, o que prova exactamente o contrário do que afirmou aquele Vogal, lembrando, ainda, que metade da população do concelho está na zona urbana.

Relativamente às questões sobre a reconversão da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, informou que urge promovê-la, embora a questão ainda esteja só em termos de estudo, não havendo, portanto, qualquer decisão da Câmara, que deverá ouvir o parecer da Assembleia Municipal sobre a matéria dada a sua sensibilidade. Mais referiu que paralelamente, a Câmara promoverá um estudo do trânsito citadino, acrescentando àquele estudo a sugestão apontada pelo Vogal António Rocha Andrade quanto à sinalização da cidade para o exterior.

No que se reporta à Central Camionagem, informou que terá o seu arranque no ano em curso, sob pena de se perder a participação prevista, muito embora admita que a verba orçada seja insuficiente mas, dado que

9
Thermy
J. C.

a dotação provisional é relativamente grande, servirá para se recorrer a ela. Entretanto, reentrou o Vogal José Luis Cristo.

Encerrada a discussão, na especialidade, do objectivo 09 - Comunicações e Transportes, o Presidente submeteu-o à votação tendo merecido aprovação com 27 votos a favor e 6 abstenções.

O Vogal António Correia da Silva, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: " Se fosse no ano passado, quando votámos idênticas questões eventualmente a não teria votado a favor, porque pensamos e continuamos a pensar que algumas destas obras, na nossa concepção de poder local deveriam ser da responsabilidade das Juntas de Freguesia, obviamente dotadas dos meios necessários para tal. A verdade é que o ano passado, quando levantámos a questão e propusemos maiores verbas para as Juntas de Freguesia, a maior parte dos Presidentes das Juntas de Freguesia votaram contra. Como dado importante, penso que o caminho que a Câmara segue deverá ser incrementado, sobretudo pelas dificuldades financeiras que as Câmaras têm e continuarão a ter, no que respeita à execução de obras por administração directa. Tendo em consideração estes dois pontos, embora reafirmemos que há obras, que na nossa concepção não deveriam ser da responsabilidade da Câmara mas sim das Juntas de Freguesia e que, apesar de tudo, é necessário executar, votámos a favor este objectivo ".

Também no uso da palavra, a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo fez o seguinte protesto à Mesa: " O nosso grupo tem sentido, não digo boicote, mas uma certa tendência negativa em relação aos nossos pedidos de intervenção. Há esquecimentos quando ^{pedimos} para fazer a inscrição para usar da palavra; há interações e tentativas de não nos deixar falar quando fazemos pedidos de esclarecimento, o que não acontece com as outras bancadas, pelo que, sentindo-nos lezados quanto à forma como nos está a ser concedida a palavra, esperamos que tal não se volte a repetir, acreditando, porém, que não haja qualquer intenção de boicote ".

Ainda no uso da palavra, aquela Vogal fez a seguinte declaração de voto: " Verificamos que há pouca dotação para a Educação. À Cultura e desporto não foram atribuídas grandes verbas e as que há não estão bem distribuídas. As obras mencionadas no Plano de 84 não são, do nosso ponto de vista, as prioritárias - esgotos, fornecimento de água às zonas do concelho que ainda não a têm, etc... . Notámos uma forte centralização nas zonas do asfalto, esquecendo a zona rural. Praticamente não existem planos de actividades para as zonas rurais. A solução do problema da continuidade da passagem desni

10.

velada de Esgueira não surge no Plano para 84. Por tal motivo absteve-me na votação do Plano 84".

O Vogal Fernando Almeida e Silva corroborou a primeira parte da intervenção da Vogal Maria Antónia Pinho e Melo.

De imediato, tomou a palavra o Presidente para manifestar, em seu nome e no da Mesa, a rejeição à acusação feita, porquanto tem orientado os trabalhos com isenção e imparcialidade, sendo deveres dos Vogais da Assembleia ter conhecimento da metodologia de trabalhos, da qual não abdica. Lamentou, ainda, que o Vogal Fernando Almeida e Silva corrobore a posição assumida pela Vogal Maria Antónia Pinho e Melo, porquanto, na última reunião deu um louvor à Mesa e ao seu Presidente pela maneira isenta como conduzia os trabalhos.

No seguimento da intervenção do Presidente, o Vogal Fernando Almeida e Silva manifestou-se nos seguintes termos: "É que há aqui só um pormenor - é que antes até do Sr. Prof. Ferreira da Silva ter pedido a palavra, o Sr. Manuel já tinha pedido e escapou à Mesa. É só chamar a atenção - eu disse que já tinha sido ultrapassado e corroboro a primeira parte, repito, de que a Sr^a. D^a. Maria Antónia chamou a atenção. Há falhas às vezes que escapam, que se houvesse um bocadinho mais de atenção não escapariam - é só isso - e acho que não ofende chamar a atenção".

OBJECTIVO 10 - MEIO AMBIENTE:- O Presidente da Câmara, no uso da palavra, salienta que a verba global orçada para este objectivo é vultosa, dado estar nele inserida a construção de um sistema de eclusas, que implica, forçosamente, um tratamento e beneficiação dos canais urbanos. Salientou, ainda, o objectivo da Câmara em promover a valorização dos jardins bem como a implantação de arborização, para o que foi orçada uma verba significativa.

Concluindo a sua intervenção e no que se refere à realização do Congresso da Ria, informou que, embora seja da responsabilidade da Câmara, será solicitado o apoio de todas as Câmaras da zona ribeirinha, a que não está alheia a criação de uma Associação de Municípios para a defesa da Ria em vários aspectos desde o problema da poluição, do ordenamento territorial, dos solos agrícolas, hidráulicos e da influência das obras do Porto de Aveiro. Mais referiu que este Congresso visa fazer o levantamento de todos aqueles problemas, para o que serão convidados técnicos, a Universidade de Aveiro, para além do já referido apoio das outras Câmaras.

Seguidamente, tomou a palavra o Vogal António Ferreira da Silva para referir que o Objectivo 10 e a verba orçada para a sua realização lhe dão razão quanto às suas observações anteriormente feitas. Mais referiu que o meio ambiente não se deve limitar só à cidade e que tem que haver uma coerência política de opção, pelo que há coerência num Presidente de Junta em chamar a atenção para estes factos, e que aos seus olhos, a opção é discutível.

Também no uso da palavra, o Vogal Silvério Conde Teixeira

Flávia
[Signature]

solicitou esclarecimentos acerca do projecto 04 - Início do aproveitamento da Baixa de Santo António, após a aprovação da urbanização e, ainda, que tipo de beneficiações serão feitas nos canais, nomeadamente se serão dragados antes da realização da obra das eclusas.

De imediato, tomou a palavra o Vogal António Correia da Silva para realçar, como notas positivas, as beneficiações de que tem sido alvo o Parque bem como o arrelvamento e arborização do recinto de exposições.

Contudo, salienta que deveriam ser distribuídos mais recipientes para papéis e restaurados os eventualmente danificados e, ainda, a implementação de pequenos cinzeiros junto dos citados recipientes para papéis.

Ainda no uso da palavra, aquele Vogal pensa que poderiam ser tomadas medidas tendentes a atenuar a nudez que se regista nas urbanizações da Quinta do Canha, do Bairro de Azurva, nomeadamente com implementação de parques infantis e de um tratamento paisagístico adequado, por forma a humanizar aquelas urbanizações.

Concluindo a sua intervenção, perguntou se o Parque vai ou não ser alargado para a baixa de Stº. António e, ainda, se não se pensa dragar os canais da ria, apesar das considerações técnicas em tempo tecidas pelo Vereador Engº. Sequeira Pereira.

Imediatamente a seguir, tomou a palavra o Vogal António Rocha Andrade para referir que, estando o meio ambiente directamente relacionado com a urbanização e a higiene pública, a sua preservação exige um esforço muito grande, nomeadamente no que se refere à problemática da recolha de lixos, factor de poluição deveras chocante. Assim, pensa que a Câmara deverá fazer uma campanha de limpeza, como apoio pedagógico, regulamentar e punir quando seja caso disso.

Mais refere que, como factores poluentes, existem ainda as situações abusivas provocadas pelas obras em construção e as provocadas pela falta de policiamento que fiscalize o trânsito de veículos pesados no transporte de várias mercadorias com excesso de carga e o conseqüente lançamento de detritos para as vias, ^{bem} como a circulação de viaturas que originam a poluição sonora, factores contra a qualidade de vida e contra o meio ambiente.

Concluindo a sua intervenção e no que se refere às beneficiações dos canais da ria, aquele Vogal perguntou em que termos se vai processar o seu tratamento. Relativamente à construção das eclusas, refere que o parecer do Conselho Municipal chama a atenção para os problemas que daí ^{pos} sam advir dado que o nível freático passará a ser constante, sugerindo, assim,

que aquela obra fosse rodeada dos maiores cuidados técnicos.

Formulou, ainda, um voto de congratulação pelo facto de se ter pensado na realização do congresso a Ria, já que a Ria é o elemento determinante da regionalização, e o polo dinamizador e central desta região.

De novo no uso da palavra, o Presidente da Câmara congratulou-se pelas observações feitas pelos Vogais António Correia da Silva e António Rocha Andrade e informou que o propósito da Câmara em reconverter o sistema da recolha do lixo é para abranger algo de mais amplo, nomeadamente a recolha doméstica, a lavagem das ruas, para o que já se adquiriu um carro, promover a regulamentação da publicidade, sensibilizar a população para hábitos higiénicos, sendo, portanto, a reconversão do sistema de recolha de lixos uma das grandes opções do Plano da Câmara para o ano em curso.

Relativamente ao tratamento dos canais, informou que será através da sua iluminação e de um tratamento paisagístico, para o que foram encomendados os necessários estudos a uma firma especializada.

Entretanto, abandonou a sala a Vogal Fátima Cardoso de Faria.

Ainda no uso da palavra, informou que o tratamento paisagístico da baixa de St^o. António se processará logo que o plano de urbanização para aquela zona seja ^{aprovado} pela Câmara e apreciado pela Assembleia, não se prevenindo de qualquer dragagem aos canais da ria.

Reportando-se às observações do Vogal António Ferreira da Silva, refere que o Plano, no seu conjunto, está equilibrado entre a zona urbana ^{e a zona rural} e que, no âmbito da viação rural, o panorama geral do concelho é muito bom, dado o grande esforço desenvolvido pela Câmara durante os últimos quatro anos.

Concluindo a sua intervenção, salientou a impossibilidade de se proceder, durante o ano corrente, à continuidade da passagem desnivelada de Esgueira, porque ainda não está construído o viaduto de acesso ao Porto de Aveiro junto do Olho de Água.

Encerrada a discussão, na especialidade, do objectivo 10-Meio Ambiente, o Presidente submeteu-o à votação, tendo o mesmo merecido aprovação com 26 votos a favor e 6 abstenções.

A Vogal Maria Antónia Pinho e Melo, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: " Absteve-me porque, construir um sistema de eclusas na canal das Pirâmides sem os esgotos terem sido retirados da Ria, pa rece-nos extemporâneo. A verba de 85 mil ^{mil} contos destinada a esta construção, que com trabalhos adicionais irá até 110 / contos, é muito elevada para que, em

fase de crise, seja dispendida sem que, repito, os esgotos tenham sido retirados dos canais. As ^{obras} grandiosas têm que ser feitas com realismo e com verdade. As eclusas irão ser outra passagem desnivelada de Esgueira, sem ter princípio e sem ter fim ? ! Não gostaria de parecer aqui o Velho do Restelo, mas não posso deixar de, mais uma vez, com firmeza, achar que tem que haver uma planificação mais séria e menos precipitada de obras que envolvem verbas elevadas e que podem não resultar como previstas ".

Também no uso da palavra, o Vogal António Correia da Silva, fez a seguinte declaração de voto: " A nossa abstenção manteve-se apesar de realçar alguns aspectos positivos, e só não votámos a favor porque o meio ambiente não é só isto, está ligado a questões como a do urbanismo e outras, embora achando que o Plano contém algumas questões importantes e, também, por uma questão de coerência com as críticas que formulámos no início da discussão deste Plano de Actividades ".

Neste momento, abandonaram a sala os Vogais Maria Antónia Pinho e Melo e Silvério Conde Teixeira.

ORÇAMENTO DA RECEITA E DESPESA PARA O ANO FINANCEIRO DE 1984:- Aberta a discussão, na generalidade, tomou a palavra o Vogal António Correia da Silva para perguntar se foram aprovadas pela Assembleia as contas de gerência referentes aos anos de 1979, 1980 e 1981, porque pensa que são dados importantes para a análise de um orçamento de qualquer ano o conhecimento da actividade dos anos transactos.

De imediato, tomou a palavra o Presidente da Câmara para informar que as contas de gerência dos anos de 1981, 1980 e 1979 não foram aprovadas pela Assembleia Municipal, porque foi deliberado em plenário submetê-las à sua apreciação logo que fossem aprovadas e remetidas pelo Tribunal de contas, o que só se veio a verificar há relativamente pouco tempo. Contudo, pensa que as referidas contas deverão ser ainda aprovadas pela Assembleia Municipal.

Encerrada a discussão, na generalidade, foi aquele documento submetido à votação tendo merecido aprovação com 29 votos a favor e 1 abstenção.

Neste momento, abandonou a sala o Vogal Lúcio de Jesus Lemos.

Aberta a discussão, na especialidade, na parte a que respeita a RECEITA e não tendo nenhum Vogal usado da palavra, foi o mesmo submetido à votação tendo merecido aprovação com 28 votos a favor e 1 abstenção.

14
[Handwritten signature]

Imediatamente a seguir, foi posto à discussão, na especialidade e na parte a que respeita a DESPESA, não tendo nenhum Vogal usado da palavra, foi o mesmo submetido à votação tendo merecido aprovação por unanimidade.

O Vogal António Rocha Andrade, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: " A votação favorável da bancada do PS, ao Orçamento na generalidade e na especialidade decorre da forma como o Orçamento, actualmente, se interliga com o Plano e dado que, na generalidade das questões do Plano a bancada do PS votou favoravelmente, naturalmente também deveria, em consequência dessa votação, votar favoravelmente o Orçamento ".

Encerrada a discussão na generalidade e especialidade do Plano de Actividades e do Orçamento da Câmara Municipal de Aveiro para o ano de 1984 e face aos resultados obtidos foram aqueles documentos aprovados, os quais fazem parte da presente acta e aqui se dão como transcritos.

PONTO Nº. 4 - CELEBRAÇÃO DE UM CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO COM A SAVECOL PARA A CONSTRUÇÃO DE 240 FOGOS: - O Presidente da Câmara, no uso da palavra, começou por referir que, como consta do Plano de Actividades, um dos programas da Câmara é a celebração de contratos de desenvolvimento no sector da habitação, por ser ^{uma} das formas de as Câmaras promoverem, indirectamente, a construção de habitação, dentro dos parâmetros legais definidos.

Mais referiu que a intervenção das Câmaras neste tipo de contratos consiste na concessão de uma garantia supletiva da aquisição de uma certa percentagem das habitações.

Dadas as garantias do sucesso do empreendimento, o Presidente da Câmara apresentou proposta à consideração da Assembleia Municipal, no sentido de autorizar a Câmara a celebrar um contrato de desenvolvimento com a Savecol para a construção de 240 fogos, sendo a garantia supletiva na percentagem de 50%.

Aberta a discussão, tomou a palavra o Vogal António Rocha Andrade para perguntar se a proposta apresentada está inserida no Plano de Actividades, e se assim for, referir que a questão estará, eventualmente, posta fora de causa, dado que ao aprovar-se o Plano, aprovou-se o presente contrato de desenvolvimento.

Contudo, pensa que questões como esta não podem ser presentes à Assembleia Municipal com meras constatações verbais mas sim com uma formalidade relevante, de que a Assembleia não deve prescindir, sob pena de, efectivamente, estar a tomar decisões um pouco no vazio, pelo que a Câmara de

veria apresentar a proposta acompanhada dos elementos informativos necessários.

Também no uso da palavra, o Vogal António Correia da Silva referiu que, além das questões colocadas e apesar de considerar importante qualquer tentativa de resolução dos problemas da habitação no concelho de Aveiro entende que, dadas as dificuldades de acesso ao crédito para aquisição de habitação, muitos contratos de promessa podem não ser celebrados.

Face às considerações tecidas, perguntou se as condições de crédito a aplicar neste contrato de desenvolvimento são as mesmas que vigoram nos termos da nova lei de crédito.

De novo no uso da palavra, o Presidente da Câmara corrobora as considerações tecidas pelo Vogal António Correia da Silva, pois que não é com contratos de desenvolvimento que se resolvem os problemas da habitação social, tecendo, ainda, algumas considerações alusivas à problemática da habitação.

Encerrada a discussão, foi aquela proposta submetida à votação tendo merecido aprovação por unanimidade.

O Vogal António Rocha Andrade, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: "Naturalmente votámos a favor pela questão, que nos parece relevante, de ser importante a promoção de habitação, nomeadamente de carácter social na zona do município de Aveiro, sem embargo de as referências feitas sobre a questão de os contratos deste tipo virem previamente formalizados por escrito à Assembleia e que, em casos futuros, a Câmara apresente à Assembleia um projecto de contrato de desenvolvimento".

Foi deliberado aprovar a presente acta em minuta, nos termos do nº. 4 do Artigo 105º da Lei nº. 79/77 de 25 de Outubro, a fim de as deliberações produzirem efeitos imediatos.

Dado o adiantado da hora, o Presidente declarou encerrada a presente reunião.

Eram 0. horas e 30 minutos do dia 22 de Fevereiro.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta de tudo quanto se passou, e que no que for omissa, melhor poderá ser confrontada pela gravação elaborada, e que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, depois de subscrita por mim,  Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.

Tracccccc
António Rocha Andrade
Presidente